

Gaza: Entre a Brutalidade de Israel e o Cinismo do Hamas

Publicado em 2025-06-01 11:31:28



Por Augustus Veritas

Vivemos tempos em que a palavra "genocídio" é lançada como uma pedra fácil, apontada exclusivamente a Israel, sem hesitação, sem nuance, sem o mínimo de rigor. As redes sociais fervilham de indignação seletiva. As manifestações multiplicam-se. E as manchetes gritam: "Genocídio em Gaza!"

Mas deixem-me dizer-vos, com a serenidade de quem procura a verdade para além das bandeiras:

o sofrimento do povo palestino é real, mas o verdadeiro carrasco não se esconde apenas do lado israelita.

O duplo cativo de Gaza

Gaza é uma prisão. Mas não é Israel o único carcereiro.

O povo de Gaza está refém de duas forças opressoras:

1. **Israel**, com o seu bloqueio, os bombardeamentos desproporcionais, a destruição sistemática de infraestruturas, e o desprezo por vidas civis numa lógica de punição coletiva.
 2. **O Hamas**, uma organização islamista que governa com mão de ferro, reprime opositores, proíbe liberdade de expressão e, pior que tudo, **usa o seu próprio povo como escudo e arma de propaganda.**
-

O ataque de 7 de outubro: o início do ciclo atual

O Hamas atacou civis israelitas de forma bárbara, sabendo perfeitamente qual seria a reação.

Sabia que Israel responderia com fúria, com força, com destruição.

E ainda assim, avançou. Porque para o Hamas, **a dor do seu povo é moeda de troca política.**

Cada criança morta é mais uma imagem de impacto, mais uma condenação internacional contra Israel.

Eles apostam no martírio como estratégia.

Não querem coexistir — querem eliminar.

E Israel? Exagera? Sim.

Israel tem o direito de se defender. Mas esse direito tem limites morais.

Bombardear bairros inteiros para atingir um combatente é inaceitável.

Punir milhões por causa de mil é monstruoso.

Mas não é genocídio.

É guerra suja, é brutalidade, é desproporção —

mas não há provas de uma política sistemática de extermínio do povo palestino.

Onde deve estar a pressão?

Aqui está o ponto que tantos recusam ver:

- Israel deve ser pressionado a respeitar o direito internacional.
- **Mas a comunidade internacional tem de pressionar, sim, o Hamas.**
- **Tem de exigir a sua remoção.**
- **Tem de apoiar uma liderança palestina legítima, democrática, e com vontade real de paz.**

Porque enquanto o Hamas estiver no poder, Gaza será sempre campo de batalha.

E o povo palestino, um povo sacrificado em nome de uma guerra que não pode vencer.



Onde estão os países árabes?

Os irmãos árabes, que tanto dizem amar os palestinianos, **nada fazem.**

Não acolhem refugiados.

Não pressionam o Hamas.

Não propõem soluções credíveis.

Hipocrisia pura. Palavras sem ação. Gritos sem eco.



A coragem de romper com a simplificação

Quem quer a paz, tem de ter a coragem de dizer:

o Hamas é um dos principais obstáculos à liberdade palestiniana.

Israel é brutal, sim. Mas o Hamas é cínico, fanático e suicida — e não representa o futuro do povo que diz proteger.

Faça download deste artigo em PDF :

[Artigo_Gaza_Brutalidade_Israel_Cinismo_HamasDescarregar](#)

Ou como esta situação continua no pântano, e nos discursos vazios e oportunistas, dos governos do planeta :

[Cartas_por_Gaza_Francisco_GoncalvesDescarregar](#)